

DIÁRIO DA MANHÃ — Rib. Preto

13-5-1970

Luiz Fernando Mendes, é o das

artes plásticas

NINGUEM QUER EXPÔR EM RIBEIRÃO PRÊTO

Dada as excepcionais condições oferecidas aos artistas que aqui pretendem expôr seus trabalhos, pelas entidades que se propugnam em lutar pela cultura, o que se vê há cêrca de seis meses é um total desinteresse de qualquer pintor em trazer para Ribeirão Preto suas últimas criações. Já sabendo por antecipação que, excluindo a mediação de gatos pingados mais ninguém comparecerá ao "vernissage" e muito menos durante o tempo de duração da mostra, e não conseguindo vender nenhum trabalho (aqui é duro arrancar uns cruzeirinhos da patota) é perda de tempo andar 315 km para constatar "in loco" uma verdade que já ultrapas-

sou os limite do município.

O Museu de Ribeirão Preto, que funcionava a título precário numa sala do Sesi e que o Moreira Chaves e a Odila Mestriner sustentavam da maneira que podiam, não oferece mais condições e deu uma canseira nos seus patrocinadores.

Diante dessa situação de fato, esperamos que alguém dê uma soprada nos ouvidos das «otoridades» para que Ribeirão Preto deixe de ser uma espécie de caveira de burro na vida cultural do país, apesar de boa vontade do diretor do Departamento de Cultura a quem cabe muito bem a máxima: uma andorinha só não faz verão.